

PIBID: PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, CONQUISTAS E DESAFIOS

Dionara Freitag*

Katiane Savedra; Márcia da Rocha*

Rafaela Todescatto; Sirlene de Lemes*

Neide Gaelzer Graiczyc**

Dilva Bertoldi Benvenutti***

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência permitiu a esta escola perceber que a aprendizagem de todos é possível. As intervenções das bolsistas pibidianas concretizaram um sonho dos professores de poderem contar com mais uma pessoa no contexto da sala de aula. As experiências desenvolvidas surgiram das trocas realizadas entre professora regente e acadêmica bolsista, possibilitando a relação teórico-prática e o processo de reflexão no que diz respeito à aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental desta escola. O envolvimento das bolsistas no processo de planejamento e na participação de formação continuada permitiram que esta escola pudesse apresentar melhorias no que diz respeito aos índices do IDEB, o que justifica a continuidade deste importante programa. O que mais encantou a todos foi o cuidado, o interesse e o comprometimento das bolsistas em fazer a aprendizagem acontecer, vibrando a cada novo avanço e acreditando que outras formas e encaminhamentos são possíveis. A realidade desta escola sensibilizou e motivou as pibidianas a fazerem a diferença. Concluíram que mesmo conseguindo envolver as famílias, a escola deveria fazer a sua parte, enfatizando os conteúdos básicos e ensinando de forma lúdica e prazerosa. As experiências foram socializadas com os demais professores, fortalecendo a prática pedagógica e propiciando vida ao projeto político pedagógico desta escola.

Palavras-chave: PIBID. Formação: Aprendizagem. Experiências.

1 INTRODUÇÃO

As conquistas e desafios encontrados na execução do Programa Institucional de Incentivo à Docência no Centro Educacional Monteiro Lobato, localizado no Bairro Bela Vista, Rua Elói Luiz Dadan, do Município de Maravilha, SC, atendido por cinco acadêmicas da Universidade do Oeste de Santa Catarina – *Campus Aproximado de Maravilha*, iniciado em 2010, foram

* Acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus Aproximado de Maravilha*; bolsistas do programa.

** Especialização em educação e supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

*** Mestre em Educação, Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia *Campus Aproximado de Maravilha/SC*.

inúmeros. Mas, com o acompanhamento de uma supervisora com experiência na área e com o apoio da coordenadora deste subprojeto, tudo foi possível e maravilhoso.

Os encaminhamentos e proposições que se tornaram desafiadores para todos nós envolveram 114 crianças entre 6 e 13 anos.

A escola foi contemplada com o programa em razão das índices do IDEB e das necessidades existentes urgentes de atendimento individualizado para as crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Destaca-se que as crianças atendidas por esta escola são, na sua maioria, provenientes de famílias que são contempladas com programas sociais em virtude da carência, violência e desintegração familiar.

Os primeiros encaminhamentos realizados pela equipe Pibidiana foram diagnosticar na escola, as problemáticas existentes, enfatizando o processo de ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula.

Por meio da ação planejada e refletida do professor no dia-a-dia de sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir este objetivo é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber. (BRASIL, 2004, p. 23).

A partir desta análise, passou-se a definir objetivos, traçar metas, organizar ações, conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, considerando o contexto em que os alunos vivem e também a situação real da comunidade, uma vez que a realidade social dos educandos revela um contexto com muitas dificuldades entre elas sociais, psicológicas e afetivas, e estas influenciam fortemente no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

É importante destacar que a escola nesta comunidade exerce grande influência e contribui constantemente na perspectiva de vida desses pequeninos, pois é nela que buscam os “socorros” para os seus desesperos, a alimentação, a afetividade e a convivência com as pessoas.

Ao analisarmos o contexto desta escola, percebemos os grandes desafios que deveriam ser superados com a ajuda do PIBID, mas também o quanto iríamos avançar como estudantes de Pedagogia. Constatamos que as conquistas fariam valer a pena o nosso esforço, e entendemos que não era por acaso que estávamos neste local.

Para iniciar a caminhada, definimos trabalhar os sentimentos no ambiente escolar, afinal, o professor deve contribuir para o processo ensino-aprendizagem, entendendo não ser apenas um processo de transmissão de informações e conteúdos, e sim de cuidado, de afeto, de carinho e de diálogo. Assim, as crianças iriam perceber que estavam sendo amadas e cuidadas, fazendo-as sentir que confiavam nelas e que respeitavam seus jeitos, suas opiniões e suas diferenças. Precisávamos conquistar o espaço para depois poder nos aproximar e interferir no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva de conquista e acolhimento, Wallon (1989) chama a atenção quando afirma que as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum, costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

A afetividade não se apresenta somente no carinho, no abraço trocado entre educando e educadores, mas sim em todos os momentos que cruzam seus olhares. Inicia-se o contato com os alunos, expressando seu sentimento, como, por exemplo, dizer que acredita e elogiando suas conquistas, independente do tamanho em que forem ocorrendo, reconhecendo seus esforços, motivando-os sempre a progredirem.

Nesse contexto, observa-se constantemente a falta de disciplina na sala de aula, a desmotivação dos alunos, a falta de compromisso dos responsáveis/pais com a escola diante da situação em que o aluno se encontra. A falta de limites e do interesse pelo estudo dificulta muito o processo de ensino-aprendizagem; grande parte das “famílias” atribui à escola toda a responsabilidade de educar.

A criança vive em constante evolução; as relações que estabelece com o mundo social são sempre novas e se modificam reciprocamente a todo instante em um processo marcado pela instabilidade. O ensino deve reconhecer as necessidades dos alunos e considerar os diferentes níveis de desenvolvimento afetivo-cognitivo, para orientar adequadamente a ação educativa. (ALMEIDA, 1999, p. 99).

Percebe-se, a partir das experiências diárias, que a afetividade é fundamental, assim como o conhecimento construído por intermédio das vivências das crianças. O papel do educador é de valorizar a história pessoal e cultural da criança, pois assim a escola conhece o aluno e pode contribuir na promoção de um ambiente favorável às experiências de aprendizagem. Trabalhar relações de amizades, de afetividade e a importância do outro na nossa vida é de grande relevância, para assim reconhecer o outro e constatar as diferenças entre as pessoas, que devem ser valorizadas e aproveitadas, desenvolvendo ações de socialização no cotidiano das crianças, destacando suas qualidades.

O trabalho desenvolvido pelas bolsistas engloba atividades de auxílio às educadoras de sala de aula, centrado, principalmente, nas crianças com maiores dificuldades de aprendizagem. São elaboradas em conjunto com as educadoras, por meio do planejamento escolar, práticas diversas que estimulem o aprendizado de forma diversificada, envolvendo o lúdico, o brincar, o jogo, formas atrativas para estimular os diversos aspectos da linguagem matemática.

As novas estratégias e encaminhamentos fizeram as crianças se apaixonarem pelas bolsistas e pelo processo de aprender, chegando a perceber e destacar sua ausência na sala de aula.

Um jogo desenvolvido pelo professor pode contemplar diferentes objetivos em relação ao ensino da matemática, dentre os quais se destacam: o exercitar o domínio de determinados algoritmos, desenvolver habilidades de cálculo mental, construir determinadas ideias bem como explorar dificuldades encontradas em conteúdos específicos. Paralelamente, o trabalho com o jogo pode estimular a formação de atitudes pessoais, tais como respeito aos colegas, cooperação e iniciativa. (RIBEIRO, 2009, p. 38).

Outras atividades desenvolvidas se voltaram também ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e, principalmente, focadas no processo de alfabetização, visto que as

crianças vivem em uma sociedade letrada, em que mesmo antes de alfabetizada convive com práticas de letramento, mas torna-se necessária a alfabetização para que domine plenamente as práticas sociais de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da educação fundamental. Espera-se que, no final desta etapa os alunos possam ver textos adequados para sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área – estabelecer inferências, conjecturas; reler o texto; perguntar ao professor ou outra pessoa mais capacitada, fundamentalmente –; também se espera que tenham preferências na leitura e possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram. Um objetivo importante nesse período de escolaridade é que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 34).

Mediante a proposta pedagógica do Município, cujo tema principal é: ensino fundamental ação compartilhada do ensinar, aprender, viver e ser; foram desenvolvidos, no decorrer do ano letivo de 2011 e 2012, diferenciados projetos educacionais, sendo eles temas comuns a todas as escolas da rede de ensino de Maravilha. O tema geral dos projetos desenvolvidos foi “eu leio com a minha família” e os subtemas abrangentes foram: meio ambiente, trânsito, natal mais humano e aprendendo a conviver com a gentileza. Bem-estar bem, depende de quem? Pão e poesia todo dia, como cada dia é um novo dia, lendo poemas: descobrindo poetas, entre outros. Com estes encaminhamentos, enfocamos o trabalho nos acompanhamentos diários e nas intervenções de problemáticas que se manifestavam em sala de aula. A experiência com projetos foi de grande valia, pois permitiu fazermos uma leitura interdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem, e o resultado concreto com as crianças foi fantástico.

O trabalho com projetos possui relevância pedagógica particularmente quando se trata da educação de crianças pequenas, pois eles fornecem uma moldura vital para que se desabroche a expressividade infantil, em contraste com a moldura domesticadora e artificial predominante na escola tradicional. Nesse contexto, a criança é chamada a cooperar a dialogar, a participar das decisões e, com isso, a linguagem se manifesta em última relação com a construção de sua personalidade e com a identificação de seu papel na comunidade a que pertence. (MARTINS, 2008, p. 29).

Os projetos são adaptados à realidade e às características de cada escola e de seus alunos, os quais são fortemente ligados aos temas globais da atualidade, envolvendo as preocupações sociais existentes.

Constata-se que o trabalho isolado feito pela escola prejudica o processo de aprendizagem das crianças, mas que, pouco a pouco, por meio do desenvolvimento deste projeto a comunidade escolar se aproxima e já tem feito a grande diferença neste processo educativo. O projeto “eu leio com minha família”, tem estimulado os pais a sentarem e lerem com seus filhos, e isso foi simplesmente maravilhoso e gratificante, pois fez a escola perceber que ela pode estimular e incentivar a participação da família neste processo. O conjunto de informações que a criança adquire pelos pais facilita no seu entendimento de como as coisas ocorrem no mundo. Se a imagem do mundo e das pessoas que os pais lhes passa é negativa, a autonomia e a busca externa de informações serão limitadas pelo medo de explorar um mundo perigoso; ao contrário, se a

imagem construída é positiva, a conduta de exploração será estimulada e a criança demonstrará confiança em seus deslocamentos. O desenvolvimento pessoal acompanha toda a nossa vida, começa com o nascimento e somente cessa com a morte do sujeito. Por estes motivos é muito importante que a família e a escola trabalhem juntas, não uma deixando para a outra as responsabilidades que deveriam ser de ambas.

O envolvimento da família na escola fortaleceu e embasou todos os trabalhos realizados; os pais foram chamados para vir à escola juntamente com seus filhos para auxiliar nas mais diversas atividades, como pinturas, leituras, organização de espaços, brincadeiras, jogos, entre outras. A escola também envolveu e possibilitou que as atividades didáticas se estendessem ao domicílio das crianças, assim, os pais participam em casa, envolvendo-se em leituras e relatos que, posteriormente, retornam à escola para serem socializados. Incrível o progresso já conquistado por esta parceria.

O conjunto de informações que a criança adquire com os pais facilita no seu entendimento de como as coisas ocorrem no mundo. Se a imagem do mundo e das pessoas que os pais lhes passa é negativa, a autonomia e a busca externa de informações serão limitadas pelo medo de explorar um mundo perigoso; ao contrário, se a imagem construída é positiva, a conduta de exploração será estimulada e a criança demonstrará confiança em seus deslocamentos. O desenvolvimento pessoal acompanha toda a nossa vida, começa com o nascimento e só cessa com a morte do sujeito. (VENTURA, 2005, p. 63).

A escola, o educador e a família devem trabalhar juntos na possibilidade do conhecimento. A escola tem como objetivo formar cidadãos críticos, atuantes, assim como proporcionar uma educação libertadora, respeitando diferenças individuais, sociais, políticas, religiosas, econômicas e culturais, voltadas à realidade do aluno, tornando-o um investigador consciente para poder participar com dignidade da vida social e do mundo. Além disso, promover a gestão participativa e democrática da comunidade escolar.

Henri Wallon, já em 1934, dedicava-se ao estudo da emoção como um aspecto tão importante quanto à própria inteligência. “a importância da afetividade para a construção da pessoa completa, chegando a afirmar que em determinados momentos da vida nossa resposta aos estímulos do meio é completamente emocional.” Nossos sentimentos, nossas emoções têm sempre algo a nos dizer. A emoção está presente em cada atividade do ser humano e não existe nenhuma ação que não seja determinada por uma emoção. As relações afetivas são as variáveis mais importantes na adaptação do sujeito ao seu mundo.

[...] A possibilidade visual de estabelecer um contato com a mãe desde as primeiras horas do nascimento facilita ao bebê a criação de um vínculo significativo com a pessoa que cuida dele. O reconhecimento do rosto e a atribuição de estados afetivos surgem, então, como a base para um reconhecimento de si mesmo e do mundo. (GUAJARDO, 2003, p. 59).

O programa PIBID tem proporcionado às bolsistas amadurecimento profissional, pois vivenciar as problemáticas e desafios foi instigar a cada uma a buscar estratégias e possibilidades de intervenções com estas crianças. Além de ter incentivado a docência tem nos proporcionado experiências práticas, capacitação profissional por meio da participação em oficinas de

língua portuguesa, matemática, tecnologias e relações étnicas raciais na educação escolar, que trouxeram um acréscimo muito grande de conhecimentos, orientando-nos na elaboração de propostas e sugestões de práticas para se trabalhar em sala de aula.

Professores, orientadores, diretores, pais e todos os envolvidos com a educação dos jovens e das crianças terão de buscar coerência entre a intenção e o gesto, se quiserem não se trair nos objetivos proclamados. O que se for dito tem de ser vivido assim, educar supõe prestar atenção em nós mesmos: em nossos pensamentos e em nossas ações, bem como na coerência entre eles. Educadores têm de contemplar, portanto em sua formação, inicial e continuada, a busca da sintonia entre o pensar e o viver, o intencional e o gestual. Com certeza estarão também buscando, com isso, a sua própria felicidade. (BRASIL, 2000, p. 92).

Percebe-se que além do conhecimento teórico recebido pela Universidade, faz-se necessário que tenhamos vivências, experiências e conhecimento de causa, para que sejamos bons educadores. A preparação oferecida por intermédio das oficinas de aprendizagem permitiu uma preparação teórico-prática, possibilitando a criação e a construção de diversos materiais alternativos que o professor pode utilizar para cativar a atenção e possibilitar a aprendizagem das crianças em sala de aula. Esta preparação foi socializada no contexto da escola, permitindo que todos os envolvidos pudessem pensar e aproveitar as sugestões recebidas nestas oficinas.

O programa é completo e imprescindível, pois o conhecimento teórico recebido da universidade permitiu a leitura dialética da prática, possibilitando uma atuação consciente e qualitativa quando da atuação como Pibidianas no contexto da sala de aula. Este encaminhamento também oportunizou aprender com o mais experiente, mas o mais importante foi também poder ensinar e permitir que todas as crianças desta sala de aula pudessem evoluir. O atendimento individualizado tem incentivado a criança mais lenta ou com mais dificuldade também acreditar que pode aprender.

A escola em que se desenvolveu este trabalho localiza-se em um bairro da cidade e apresenta uma grande rotatividade de educadores. Por serem em sua maioria ACTs (contratados), causam aos educandos uma maior insegurança, mas por estarem as bolsistas na escola há mais de um ano, acompanhando as turmas, as crianças acabaram se identificando e habituando-se com suas presenças, permitindo que estas pudessem assegurar a continuidade do planejamento e amenizando o choque com a chegada de mais uma pessoa desconhecida nesta escola.

A participação no programa também ter permitido conviver com o processo de gestão, ensinando-nos que as relações interpessoais, a humildade, o planejamento coletivo e a gestão compartilhada são imprescindíveis para o sucesso de qualquer escola.

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre uma tomada de posição dos atores sociais (pais, professores, funcionários, estudantes...). Logo, a sua construção não pode ser individual, pelo contrário, deve ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisões. (BRASIL, 2004b, p. 26).

Dessa forma, acredita-se que a gestão escolar é o reconhecimento da importância da participação consciente das pessoas nas decisões sobre a orientação e o planejamento de seu

trabalho associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, a participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo.

Ao avaliarmos o programa PIBID com os professores das escolas envolvidas, constata-se que a presença das Pibidianas na escola tornou-se fundamental, principalmente pela contribuição na aprendizagem das crianças. Além disso, destacam como relevante, que os estudos das bolsistas são de suma relevância no cruzamento de novos e velhos conhecimentos. A chegada de mais pessoas para auxiliar do processo de ensinar afasta o ensino solitário de um professor e passa a permitir o pensamento coletivo e a possibilidade de novos rumos para a sala de aula.

Ao questionar uma professora desta escola sobre o trabalho da bolsista, ela respondeu:

Os alunos das escolas públicas precisam de auxílio, alguns com mais intensidade que outros, isso leva a valorizarmos ainda mais o trabalho das acadêmicas/bolsistas que nos prestam este auxílio tão importante, considerando então que o trabalho é tão significativo e evolutivo que sugerimos que o mesmo tenha continuidade, pois este nos trará um grande avanço na realização de nossos objetivos enquanto educadores”
A experiência realizada é considerada por nós de suma importância, pois muitas vezes encontramos subsídios teóricos e não encontramos oportunidade para realizarmos o nosso conhecimento na prática, e este projeto veio para que tivéssemos um acréscimo muito grande em nossa prática docente. (informação verbal).

Ao dialogar com as bolsistas, destacam que a maior realização não é a remuneração mensal recebida pela bolsa, mas o desenvolvimento e evolução das crianças, compreendendo que o trabalho desenvolvido foi fundamental para que elas conseguissem se alfabetizar e sentir mais prazer pelos estudos.

Uma das gratificações do programa PIBID é saber que contribuiu no resultado do último IDEB, onde esta escola atingiu a meta prevista para 2011, tendo crescimento superior a 2009, atingindo a média 6,5. Se este é o sistema mais correto de avaliação não se sabe, mas, somos conhecedoras de que se tem atendido a um dos objetivos do subprojeto do qual se faz parte.

O PIBID tem mostrado que é de extrema importância identificar a realidade, a situação em que o aluno vive; esse é um método em que há a obtenção de uma melhor aprendizagem. O professor deve estar em constante processo de aprendizagem, deve sim ser flexível com as situações que aparecem em seu dia a dia dentro da sala de aula, só assim é que o ato de educar terá seu verdadeiro sentido. É necessária a formação de profissionais competentes, com um planejamento bem definido e comprometido.

Conforme já dizia Paulo Freire (2002):

Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade. A segurança com que a autoridade docente se move outra, a que se funda na sua competência profissional. [...] O professor que não leva sério sua formação, que não estude que se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades em sua classe [...] o quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 2002, p. 102-103).

A relação de educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um

sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento, assumindo um papel fundamental nesse processo como um indivíduo mais experiente. Fazer com que os alunos se interessem pela aprendizagem e se envolvam em seu trabalho escolar é uma das tarefas do professor e da escola, também, à medida que pode elaborar suas atividades de forma mais atrativa para os alunos. Suas atividades devem ter bases diversificadas, pode conter os conteúdos relacionados à realidade do aluno, o aluno deve saber também do uso social dos conteúdos que aprende.

Os professores são, efetivamente, os agentes responsáveis por desenvolver processos de ensino e de aprendizagem que respondam às expectativas da sociedade. Eles precisam estar preparados para assumir práticas de ensino voltadas à formação de competências e desenvolvimento de habilidades e de valores que vão além da tradicional prática de ensino baseada em disciplinas e conteúdos; é preciso desenvolver nos alunos a aptidão pela busca do conhecimento.

Conforme Freire (2003) educar não é uma tarefa fácil, poucos têm o dom para a docência; a grandeza de um educador não está em seus títulos ou em suas grandes obras de pesquisa, mas está em como, de modo simples e objetivo, dará possibilidades ao aluno para ter o acesso ao conhecimento científico de forma que estará respeitando o conhecimento empírico do aluno, a sua experiência anterior e confrontando com o conhecimento historicamente produzido e sistematizado.

Como Santos (2001) já afirmava:

É preciso que os profissionais de educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender a aprender. É voz corrente entre aqueles educadores que defendem o jogo como estratégia pedagógica que é na sala de aula que a ludicidade ganha espaço, pois a criança se apropria de maneira mais prazerosa dos conhecimentos, ajudando na construção de novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade e, ao mesmo tempo, permitindo ao professor avaliar o crescimento gradativo do aluno, numa dimensão que vai além das tradicionais provas classificatórias. (SANTOS, 2001, p. 15).

Ser educador nos dias atuais é um desafio. Vivemos em uma sociedade na qual as tecnologias e as transformações estão presentes no dia a dia, afetando cada vez mais o desenvolvimento emocional e estrutural do educando. Isto pode ser percebido com mais nitidez na educação e na relação professor e aluno. O professor, em diversas ocasiões, não sabe mais como agir para resolver as situações geradas pelos alunos. Diante dessa perspectiva, é preciso construir conceitos e entender as desigualdades, as diversidades e a individualidade de cada ser humano, contribuindo para um melhor convívio com o outro. Constata-se que os adultos precisam ouvir mais as crianças, mostrar-lhes que elas são importantes. Dessa forma, elas aprendem a considerar o outro também como importante. Nesta fase da infância a construção de limites é essencial para a criança, pois não basta ficar apenas nas teorias psicológicas, mas sim provir de toda uma construção de valores morais que devem ter constante modificação e adaptação à realidade. E nesta escola tem-se percebido que a família não tem feito sua lição de casa nesta área, sobrando para a escola tentar estabelecer estas limitações, para que assim possa oferecer condições de aprendizagens individuais e coletivas na sala de aula.

No mundo em que se vive a pressa por mudanças é cada vez maior, e a educação não fica fora disso. Nos últimos anos, as exigências da sociedade por melhorias no dia a dia das es-

colas cresceram. Com essas cobranças, a profissional precisa se aperfeiçoar constantemente, adquirir conhecimentos e entender a função de tudo que diz respeito a educação em sua área. Nesta direção, precisa entender que educação é ato coletivo, mas que precisa atender ao individual, às diferenciações. Eis o grande desafio!

A possibilidade da relação entre universidade e escola pública tem sido o grande canal de mudança nesta região. O programa PIBID é um exemplo muito claro, uma vez que na coordenação e acompanhamento dos trabalhos tem-se permitido a entrada mais frequente da universidade, pois o diálogo com a supervisora, bolsistas, professores e gestores é fundamental para o seu sucesso. Estes encaminhamentos têm divulgado os trabalhos realizados pelo PIBID, e incentivado que as acadêmicas realizem seus estágios obrigatórios e não obrigatórios e trabalho voluntário neste mesmo espaço, fortalecendo o processo pedagógico desta escola. As trocas e alianças entre as duas entidades de ensino têm sido uma constante.

Entende-se que esta realidade tem desafiado o professor regente de turma, pois sabe que terá ajuda, mas que como contrapartida precisa se organizar e ser um bom exemplo para o aprendiz Pibidiano, que está dividindo este espaço semanalmente e que espera aprender com o mais experiente.

A valorização da formação de professores também se entende pela formação continuada. A entrada do PIBID tem proporcionado a estes professores, além das trocas de saberes com as bolsistas, a oportunidade de participar de capacitações oferecidas pelo programa e encontros de estudo e avaliações organizadas pela coordenadora e supervisoras do subprojeto.

Sabe-se que o princípio da autonomia está relacionado com a qualidade de ensino para todas as escolas e para todas as crianças. Assim, faz-se necessário assegurar um padrão mínimo de qualidade para todos. A busca da qualidade pressupõe parcerias que valorizem as relações estabelecidas pelos indivíduos em seu cotidiano.

Embora se entenda que a prática tenha sido importante para esta escola e, conseqüentemente, para as inovações deste contexto, destaca-se que a teoria também foi imprescindível, pois foi por intermédio dela que foi possível diagnosticar e avaliar a realidade desta escola e do espaço de sala de aula. Constata-se que a prática foi muito bem fundamentada pela teoria, sendo possível inovar e alterar suas ações para melhor, tornando os envolvidos mais conscientes e comprometidos.

O PIBID tem permitido que os envolvidos constatassem que não há escolas iguais, também não existe uma “receita”, uma “técnica” ou uma “fórmula mágica” para se construir uma proposta de aprendizagem inovadora. Na realidade, existem saberes que merecem estudo e discussão coletiva, observando a realidade e o contexto onde se situa. Cada escola precisa olhar para si mesma, pensar e refletir suas práticas e experiências, autônoma e coletiva, podendo traçar seu caminho, e este pode se iniciar pela elaboração e envolvimento na construção do Projeto Político Pedagógico da escola.

Conforme as necessidades e características da escola, o seu processo de construção seguirá uma dinâmica própria, e para que ocorra esta movimentação e sistematização, faz-se necessário o diálogo e o conhecimento teórico-prático.

A experiência tem mostrado de que o ideal deve ser sempre renovado, não podendo ser visto como eterno e nem estático. Se de forma individual conseguirmos superar os desafios que a vida propõe, imagine coletivamente. Quanto às ações executadas, percebeu-se que é im-

portante sempre considerar o que se havia definido coletivamente e avaliar a trajetória pedagógica durante o processo.

Como Pibidianas conclui-se que a intervenção efetuada nos espaços de sala de aula tem sido fantástica. Mas, que para que tudo pudesse ocorrer dessa forma, foi necessário contar com alguns elementos fundamentais: planejamento, comprometimento, criatividade, autonomia, capacitação, otimização do tempo, participação, aceitação e muito estudo. Assim, fica claro que o sucesso de uma escola não depende apenas das políticas e diretrizes externas, mas, também, do contexto interno, das características de organização deste educandário. Um grupo heterogêneo pode dificultar a convivência, mas, se bem compreendido e trabalhado, pode promover grandes avanços a partir das diferenças e dos conflitos apresentados.

O grande desafio é aprender a respeitar as diferenças, incluir o outro, permitir sua integração e possibilitar o diálogo permanente entre a equipe escolar. Como Pibidianas aprendemos cedo como isso deve ocorrer, isso favorecerá para a construção de profissionais conscientes e preparadas para futuras atuações no meio educacional. Por este conhecimento, nossa estada na escola já teria valido a pena...

PIBID: Program of teching initiation, achievements and challenges

Abstract

The Institutional program of bag of initiation to the teaching allowed when this school was realizing that the apprenticeship of all is possible. The interventions of the scholarship holders pibidianas, they made a dream of the teachers real of being able to count on one more person in the context of the classroom. The developed experiences regent and academic scholarship holder appeared of the exchanges carried out between teacher, making possible the practical theoretical relation and the process of reflection what concerns the apprenticeship of the children of the initial years of the basic teaching of this school. Involvements of the scholarship holders in the process of projection and in the participation of continued formation allowed that this school could present improvements what concerns the rates of the IDEB, which justifies the continuity of this important program. What more charmed to all was the care, the interest and compromising of the scholarship holders in making the apprenticeship happen, vibrating to each new advancement and believing that other forms and directions are possible. The reality of this school moved and caused the pibidianas to do the difference. They ended what even if it to wrap the families to school should make his part, if it gave emphasis to the basic contents, if it taught in the playful and pleasurable form. The experiences were socialized with too many teachers, when the pedagogic practice is strengthening and giving life to the pedagogic political project of this school.

Keywords: PIBID. Formation. Apprenticeship. Experiences.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 3. ed. Campinas, 2003.

ALMEIDA, L. R. de (Org.). **Henri Wallon**: Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. **Conselho Escolar, Gestão Democrática da Educação e Escolha do Diretor**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2004a.

_____. **Indicadores De Qualidade Na Educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

_____. **Salto para o Futuro**: um olhar sobre a Escola. Brasília, DF: Ministério da Educação, SEED, 2000.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. **Oralidade escrita e papéis sociais na infância**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

RIBEIRO, Flávia Dias. **Jogos e modelagem na Educação Matemática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOLÉ, Isabela. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VENTURA, Lidnei. **Mitos da escola e concepções de aprendizagem**. Florianópolis: SC. Ibedep, 2005.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.